

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA: uma revisão bibliográfica sobre conscientização e boas práticas

Amanda de Araújo¹, Arthur Ferreira de Souza², Cecyllya Alves do Carmo³, Ilanna Souza Nascimento⁴, Jarbas Glauber Santos Lopes⁵

¹Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <amanda.araujo9@estudante.ifto.edu.br>;

²Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br>;

³Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <cecyllya.carmo@estudante.ifto.edu.br>;

⁴Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <ilanna.nascimento@estudante.ifto.edu.br>;

⁵Docente do IFTO - *Campus* Araguatins. Orientador. e-mail: jarbas.lopes@ifto.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da Inteligência Artificial (IA) nos últimos anos tem promovido mudanças significativas na produção de conhecimento, comunicação e realização de tarefas profissionais. Essa realidade desperta tanto entusiasmo quanto preocupações, especialmente em contextos educacionais e acadêmicos. De acordo com Carvalho (2021), o uso da IA exige uma abordagem crítica e responsável, pois, embora ofereça benefícios como agilidade e acessibilidade, também apresenta riscos relacionados à perda da autoria e à superficialidade na elaboração de textos.

À medida que a IA se torna mais presente na produção textual, torna-se essencial refletir sobre como equilibrar o uso dessas ferramentas com a essência criativa e pessoal que define a escrita humana. Neste sentido, Duque *et al.* (2024) ressalta que a colaboração entre humanos e máquinas pode abrir novas possibilidades de expressão, mas demanda discussão sobre limites éticos e preservação da voz autoral.

Morais e Castelo Branco (2023) destacam que, embora a IA traga inovações capazes de otimizar processos e ampliar a capacidade de análise, ela também provoca debates éticos e legais pela ausência de regulamentações específicas. Essa dualidade evidencia que o avanço da IA não é apenas uma questão tecnológica, mas também sociopolítica, exigindo olhar crítico sobre seus impactos.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como a Inteligência Artificial pode contribuir para a escrita sem comprometer a autenticidade e a reflexão humana. Este trabalho busca apresentar uma análise sobre o tema, destacando suas potencialidades, dilemas éticos e implicações educacionais, a partir de uma revisão bibliográfica que reúne estudos recentes e relevantes. Assim, pretende-se oferecer subsídios para o uso consciente e responsável dessas ferramentas, promovendo boas práticas que conciliem inovação tecnológica e integridade acadêmica.

2 OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, o uso da Inteligência Artificial (IA) na produção textual humana, com ênfase em suas implicações cotidianas, éticas e comunicacionais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como qualitativo, documental e bibliográfico. Foi consultada a base Google Scholar, abrangendo publicações entre 2021 e 2025. O protocolo de revisão incluiu: (i) definição das palavras-chave (“inteligência artificial”, “linguagem”, “ética”, “educação” e “comunicação”); (ii) aplicação de critérios de inclusão (publicações em português, disponíveis em texto completo e relacionadas à interface entre tecnologia digital, linguagem ou ética) e exclusão (duplicidades ou conteúdos não relacionados); (iii) triagem inicial; e (iv) análise de conteúdo.

No total, 180 publicações foram identificadas, das quais 3 compuseram o corpus final após os critérios estabelecidos. A análise seguiu a proposta de Gil (2008), desenvolvida em três etapas: leitura exploratória, categorização temática (potencialidades da IA, implicações éticas e boas práticas) e interpretação dos achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo contou com o exame dos artigos com potencial de eleição, que foram lidos e avaliados conforme com os critérios de seleção estipulados. Este processo finalizou na identificação de 3 artigos totais, que se encontravam dentre os critérios de requisito da pesquisa e estavam relacionados ao objetivo final deste estudo, realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o uso da inteligência artificial na produção textual humana, com ênfase em suas implicações cotidianas, éticas e comunicacionais. Essa categorização orientou a análise e possibilitou observar a relevância sobre o tema, tanto no campo técnico quanto nas implicações sociais, comunicacionais e educacionais.

A análise dos artigos selecionados evidenciou que a Inteligência Artificial tem se consolidado como um recurso importante para otimizar o processo de escrita, sobretudo em ambientes acadêmicos. Ferramentas como Grammarly, SciSpace e ChatGPT mostraram-se eficazes na organização de ideias, na melhoria da coerência textual e até na sugestão de ajustes argumentativos, ampliando a agilidade e a qualidade da produção escrita (Duque *et al.*, 2024). Além do contexto acadêmico, os estudos destacam que a IA vem se inserindo também no cotidiano comunicacional, seja em redes sociais, mensagens instantâneas ou no ambiente profissional, assumindo papel cada vez mais relevante na mediação das interações humanas (Morais; Castelo Branco, 2023).

Entretanto, os trabalhos analisados também alertam para os riscos associados ao uso indiscriminado dessas tecnologias. Um dos principais dilemas éticos apontados é a possibilidade de a dependência da IA comprometer a autonomia do autor, diluindo sua voz autêntica e prejudicando a originalidade do conteúdo. Carvalho (2021) enfatiza que o uso excessivo pode levar à produção de textos superficiais, carentes de reflexão crítica, tornando-se um obstáculo ao desenvolvimento da

autoria. Nessa perspectiva, a IA deve ser compreendida como ferramenta de apoio técnico, e não como substituta do pensamento humano.

Outro ponto relevante discutido por Morais e Castelo Branco (2023) refere-se ao risco de perda do discernimento crítico. A crença de que a IA gera textos de forma “autônoma” pode criar uma falsa sensação de segurança, mascarando fragilidades argumentativas, especialmente entre usuários que não dominam integralmente o conteúdo abordado. Esse cenário reforça a importância de manter o controle humano sobre o processo criativo, preservando o papel reflexivo e crítico do autor.

Por outro lado, os resultados da revisão também evidenciam o potencial transformador da IA quando utilizada de forma ética e consciente. Duque *et al.* (2024) defendem que essas ferramentas, se bem orientadas, podem se tornar poderosos instrumentos de mediação cognitiva e linguística, ampliando as possibilidades de escrita e promovendo maior eficiência comunicativa. Contudo, sua utilização deve estar sempre acompanhada de supervisão humana, de modo a garantir a integridade e a intencionalidade do texto.

Por fim, os estudos convergem ao afirmar que o desafio ético da Inteligência Artificial não está restrito ao seu funcionamento técnico, mas também à forma como é aplicada na prática. O Instituto Unibanco (2023) reforça que o uso da IA deve pautar-se na transparência, respeitando princípios de autonomia intelectual e equidade. O uso consciente, pautado pela reflexão crítica e pela responsabilidade, é condição indispensável para que a IA se torne uma ferramenta transformadora, não apenas na produção textual, mas também nos campos da educação e da comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo revelar que a Inteligência Artificial (IA) desempenha um papel crescente e relevante na produção textual, tanto no dia a dia quanto em outras esferas de comunicação, demonstrando um grande potencial para otimizar o processo de escrita, proporcionando maior agilidade e organização ao texto, além de melhorar a coerência e a qualidade argumentativa. Entretanto, essas tecnologias também apresentam desafios significativos, especialmente no que se refere às implicações éticas e autorais.

Embora, seja uma ferramenta útil, seu uso excessivo pode comprometer a originalidade e a autonomia do autor, resultando em uma escrita que perde a autenticidade e a reflexão crítica, fazendo com que o equilíbrio entre a utilização dessas ferramentas e a preservação da voz autoral é essencial para garantir que o processo de escrita não se torne meramente automatizado, onde não se limita apenas à operação das ferramentas, mas envolve a capacidade dos indivíduos de utilizá-las de forma consciente, sempre com o objetivo de manter a integridade intelectual e a originalidade.

Além disso, é fundamental que as boas práticas e o uso responsável da IA sejam valorizados para que ela se torne um recurso de apoio, e não uma substituta da criatividade e do pensamento humano. Nesse sentido, a formação crítica e ética dos usuários deve ser uma prioridade, especialmente no ambiente educacional, para que as futuras gerações sejam capazes de lidar com a IA de maneira responsável, reconhecendo seus limites e suas implicações.

Dessa forma, a Inteligência Artificial tem o potencial de transformar a produção textual, mas isso só será possível se for utilizada com discernimento, transparência e ética, assim como qualquer tecnologia, deve ser mediada pela consciência humana, pela reflexão crítica e pela responsabilidade, a fim de contribuir de maneira positiva e construtiva para o seu desenvolvimento.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins – *Campus Araguatins*, na pessoa do Diretor Geral, Cláudio Galvão e ao professor Jarbas Glauber Santos Lopes pelo apoio e orientação na execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. P. de L. F. de. **Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável.** Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 21–36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZnKyrerLVqzhZbXGgXTwDtn>. Acesso em: 01 jul. 2025

DUQUE, R. de C. S. et al. **Inteligência artificial na escrita acadêmica: uma análise comparativa de ferramentas para qualificação de textos científicos.** IOSR Journal of Business and Management, v. 26, n. 8, p. 17–22, 2024. DOI: 10.9790/487X-2608041722. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue8/Ser-4/C2608041722.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAIS, F. D. B. de; CASTELO BRANCO, V. R. **A inteligência artificial: conceitos, aplicações e controvérsias.** Anais do XX Simpósio Internacional de Ciências Integradas, Unaerp, 2023. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/5528-a-inteligencia-artificial-conceitos-aplicacoes-e-controversias/file>. Acesso em: 02 jul. 2025.